

O olhar da Economia Solidária sobre uma experiência de Feira de Alimentos e Artesanato

Jerusa Rosa da Silva¹, Oscar José Rover²

Resumo: *A feira da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um dos principais espaços de venda direta de Florianópolis/SC. Em 2013 iniciou-se uma ação de extensão no intuito de auxiliar a feira a manter seus potenciais solidário e ecológico os quais se definiram desde a origem da mesma como seus princípios. Neste artigo se analisou, a partir da abordagem da Economia Solidária, dimensões que limitaram e potencializaram a reconstrução social da feira. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação, que se trata de uma pesquisa social com base empírica, concebida e realizada por meio de uma ação coletiva. Notou-se que a feira está distante da proposta inicial, em alguns quesitos, mas há em sua dinâmica organizativa e comercial, diversos elementos de caráter solidário. Após uma série de atividades de extensão, concluiu-se que ela é de extrema importância dentro da Universidade, interligando a comunidade universitária com os feirantes, gerando efetiva integração entre a instituição e a sociedade de seu entorno territorial.*

Palavras-chave: *Agroecologia, economia solidária, extensão universitária, feira, venda direta.*

Área Temática: *Educação e trabalho.*

The Solidary Economy view upon a food and craft fair experience

Abstract: *The fair at the Federal University of Santa Catharina (UFSC) is one of the main spheres direct selling circuit of Florianópolis / SC. In 2013 work began on an action extension in the intention of assisting the fair to keep their potentials solidarity and ecological which are defined since of the*

¹ Agrônoma formada pela Universidade Federal de Santa Catarina; Autora; jerusa.rosa06@gmail.com

² Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural / Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar; Rodovia Admar Gonzaga, 1346 - Itacorubi, SC, Brasil; Telefone: (48) 3721 2673; Orientador; oscar.rover@ufsc.br

origin same of as its principles. In this article it was analyzed, from the approach of the Solidarity Economy, limits and potential necessary for the social reconstruction of the fair. The methodology was action research that it is a social research empirically based, designed and performed by means of a class action. It was noted that the fair is far from the original proposal in some questions, however there within their organizational and trading dynamics, many elements sympathetic character. After a series of outreach activities, it was concluded that it is of utmost importance within the university, linking the university community with the vendors, generating effective integration between the institution and it around territorial society.

Keywords: Fair, direct selling, solidarity economy, university extension, agroecology.

La visión de la Economía Solidaria desde de una experiencia con una Feria de Alimentos y Artesanía

Resumen: La feria de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC) es uno de los principales espacios de venta directa en Florianópolis / SC. En 2013 empezó a trabajar en una extensión de acción con el fin de mantener lo potencial de solidaridad y ecológico de la feria los cuales fueron definidos desde el origen de la feria, así como sus principios. Desde el contexto de la Economía Solidaria, se realizaron las actividades con el objetivo de encontrar mecanismos para la reconstrucción social de la feria. La metodología utilizada fue la investigación-acción es una investigación social empírica basada, diseñado y realizado por medio de una acción colectiva. Se señaló que la feria se distanció de la propuesta original, sin embargo, el espacio comercial se mantuvo sin perder su carácter solidario. Después de una serie de actividades de extensión, se concluyó que es de suma importancia dentro de la universidad como interconecta la comunidad universitaria con los proveedores, generando una integración efectiva entre la institución y su sociedad los alrededores territoriales.

Palabras clave: Venta directa, feria, economía solidaria, extensión universitaria, agroecología;

Contexto

As feiras são um mecanismo de venda direta, um equipamento comercial e a forma mais antiga de relacionamento comercial entre produtores e consumidores (DAROLT, 2012). São normalmente administradas por uma parceria entre o poder público local, as organizações de produtores e de consumidores e instituições de apoio

à agricultura e artesanato baseados num regulamento que limita a ação de atravessadores e valoriza os produtos regionais.

Segundo Mance (2005), num sentido amplo, a Economia Solidária, tem como principal objetivo a reorganização das ações sociais de modo a promover a realização humana de cada pessoa e grupos sociais. As feiras são consideradas pelo autor como um dos equipamentos comerciais que mais se aproximam de princípios da economia solidária. Nas feiras o adjetivo “solidário” tem um peso decisivo: a solidariedade que se busca surge duma relação face a face, especialmente quando quem comercializa é quem produz a mercadoria comercializada, a qual muitas vezes tem um valor que vai além da troca.

A Feira da UFSC se iniciou em 2005, a partir de uma ação de extensão denominada “Projeto Ágora” o qual promovia um espaço cooperativo, de cunho comercial e cultural, aberto aos membros da comunidade universitária e aos cidadãos que moram no seu entorno. O projeto teve como objetivo geral estabelecer uma feira semanal dentro do campus universitário que fosse um espaço de convivência, aprendizado, solidariedade, comercialização e trocas de produtos e serviços baseados nos preceitos da Economia Solidária. O enfoque da atuação foi a educação ao consumidor, a participação da comunidade e uma relação mais próxima entre quem produz e os consumidores.

Ele buscou coordenar ações de produção e de consumo de produtos e serviços comprometidos com uma ética solidária e ecológica.

Como uma ação institucional de extensão, o projeto estendeu-se até 2010, quando foi cancelado, principalmente por motivos políticos de aglutinação de professores e alunos para sua manutenção. Desde então, a feira continuou acontecendo, sem orientação do Projeto Ágora da universidade.

Hoje a feira ocorre na Praça da Cidadania, em frente a reitoria da UFSC, todas as quartas feiras, entre 6h e 18h. Dela participam 18 bancas de feirantes. Com a ampliação da demanda dos consumidores por produtos diretos dos agricultores e produtos orgânicos e artesanais, têm-se ampliado também os pedidos de novos feirantes para se integrarem a ela. Nesse sentido, a feira passou por um crescimento desordenado nos últimos 2 anos.

No segundo semestre de 2013, a administração da UFSC iniciou um processo no sentido de identificar a situação da feira. Mediante uma auditoria interna, solicitada pela procuradoria Geral da União – PGU, para identificar os espaços ocupados por terceiros dentro dessa universidade, detectou-se que o espaço ocupado pela feira estava

irregular, uma vez que a comercialização de produtos dentro da Instituição só é permitida por meios de contratos formais ou através de projetos de extensão.

A partir desse contexto, a UFSC manifestou e exigiu uma adequação da feira dentro das normas e critérios estabelecidos para a comercialização de produtos e serviços em seu espaço institucional. Sua demanda principal foi a adequação das atividades que envolvem alimentos e a regularização e identificação adequada dos produtos ofertados na feira. Assim, houve a necessidade de se resgatar o Projeto *Ágora*, conjuntamente aos princípios que embasaram o surgimento da feira, por meio de uma reorganização da mesma, no contexto da Economia Solidária.

Como a feira não estava vinculada a nenhuma ação institucional de extensão e o objetivo da UFSC não era encará-la como um empreendimento estritamente comercial, o Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF), localizado no Centro de Ciências Agrárias/UFSC, prontificou-se a assessorá-la na adequação demandada pela reitoria. Logo, foram definidas atividades de diagnóstico, no sentido de identificar suas necessidades e mediar ações, entraves e potenciais para manutenção desse espaço que se propunha vinculado a uma abordagem de economia solidária.

Descrição da experiência

Para o diagnóstico foi feito um levantamento com questionários, entrevistas com os feirantes mais antigos, com os feirantes atuais, com os envolvidos no projeto inicial e com o pró-reitor de administração da Universidade. Também ocorreram três reuniões entre os envolvidos na atividade, o LACAF e a administração da UFSC, nas quais se definiram encaminhamentos para a realização do trabalho, a saber: definição de um grupo gestor da feira para coordenação das atividades de gestão; formação de três grupos de feirantes: orgânicos, artesanais, e coloniais/alimentícios, para organizar diretrizes específicas para cada grupo; e elaboração de um estatuto de funcionamento para orientar os feirantes, a universidade e novos interessados em ingressar na feira quanto às normas e formas de funcionamento. Todas as atividades foram realizadas com participação da maioria do coletivo da feira e ocorreram em seu espaço próprio. Essas atividades foram registradas em atas, algumas foram gravadas, e delas surgiram resultados que analisam o processo histórico e atual da feira, assim como encaminhamentos para o melhor funcionamento da mesma.

Resultados e conclusões

No contexto atual da feira UFSC, ao se levantar as necessidades para a sua manutenção com base nos princípios da Economia Solidária, diagnosticou-se a falta de acesso dos feirantes aos conhecimentos envolvidos na temática, a qual se baseia em práticas participativas de cooperativismo, autogestão e solidariedade.

O crescimento desordenado da feira, sem estar ancorada a uma ação de extensão, contribuiu para distanciá-la da configuração prevista no projeto em 2005. Logo, para iniciar as atividades em 2013, visando o resgate da feira como um espaço de extensão universitária da e na UFSC, foi necessário abrir uma reflexão entre os envolvidos quanto à trajetória da feira, desde a sua definição inicial como um equipamento comercial de Economia Solidária, até a sua forma atual de funcionamento.

Percebeu-se que o coletivo da feira, durante o tempo em que ela não esteve vinculada a um projeto, conseguiu permanecer no espaço enfrentando as dificuldades e os entraves que surgiram no dia a dia, sem perder alguns dos componentes-chaves de seu caráter solidário. O sentido de solidariedade grupal e reciprocidade estiveram na consciência do grupo diante de problemas e encaminhamentos de interesse comuns. Os feirantes organizaram-se coletivamente, construindo um sentido de grupo, praticando os melhores preços de alimentos orgânicos de Florianópolis e deixando espaço aberto para práticas de ensino e pesquisa da UFSC.

Na proposta inicial da Feira foi definida a autogestão como princípio dos trabalhos, envolvendo práticas que envolviam cooperação e solidariedade. Mas ela teve dificuldades de manter essa característica no decorrer dos anos. Por outro lado, houve outra forma de organização coletiva entre os envolvidos, pois os feirantes mantiveram-se no espaço, encontrando soluções para as adversidades, como por exemplo, para a entrada de novos feirantes, com alguém designado pela maioria, sendo o responsável pelos procedimentos de entrada, de cadastro e avaliação de produtos.

Por fim, verificou-se que uma das maiores fragilidades da Feira da UFSC é a sua não vinculação a um programa de extensão da Universidade. Isso a deixa frágil quanto à permanência no local e amplia o risco de seu afastamento de princípios da Economia Solidária. Interligar extensão com ensino e pesquisa universitária é chave para promover um diferencial da feira, na realização de atividades acadêmicas que agreguem conhecimento para a comunidade, os

feirantes e a universidade, confirmando a efetiva integração desta à sociedade que lhe é matriz.

Agradecimentos

Aos feirantes da UFSC que possibilitaram a realização deste trabalho.

A atividade não recebeu financiamento para a sua realização.

Referências Bibliográficas:

DAROLT, M. R.; [colaboração de HadrienConstanty] Conexão ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina, IAPAR 2012. 162 p.

MANCE, E. A.; A revolução das redes de colaboração solidaria. Artigo apresentado no Encontro Internacional de Economias Salesianas, Sevilha, 2005.